



N.º 61 — LISBOA, 10 DE MARÇO

2.º ANO 1904

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras  
Toda a correspondencia deve ser  
dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**

**PREÇO AVULSO 20 RÉIS**  
Um mez depois de publicado 40 réis

*Redacção e administração* — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 1\$000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 2\$500 rs.  
Semestre, 26 numeros..... 500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 1\$000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros... 1\$800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data;  
tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO  
**Minerva Peninsular**

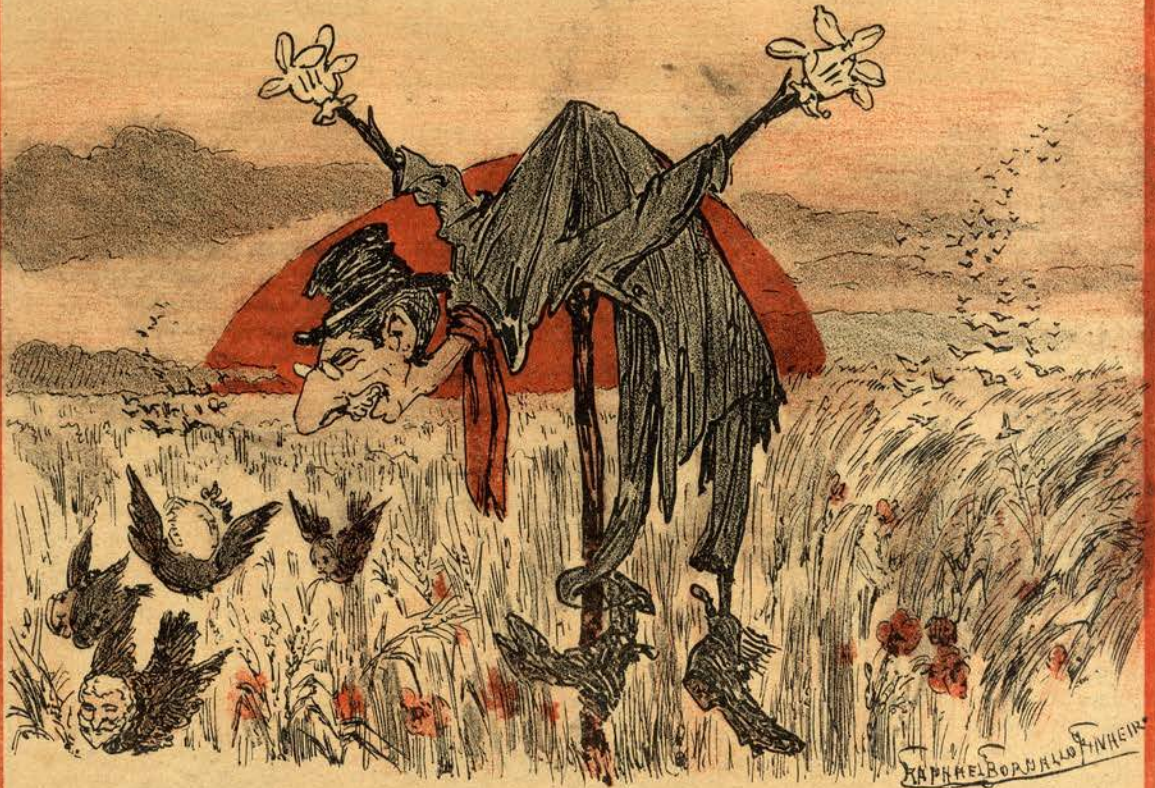
83, Rua do Norte, 83

IMPRESSÃO

**Lythographia Artistica**

Rua do Almada, 39 e 34

### SEARA ALHEIA...



**O Espantalho**

## Um programma de defeza



Ha um certo numero de coisas que se pensam, que algumas vezes se fazem, mas que não se dizem. Entre estas, figura a opinião de que uma folha politica da tarde se faz echo, segundo a qual as instituições devem defender-se dos seus inimigos.

Em primeiro logar não se deve dizer que as instituições tem inimigos. Dizel-o, por si só, é attacar a sua força e o seu prestigio. Depois, embora consignando que ella os tem, não se deve dizer que ella deve defender-se e muito menos como.

O jornal a que nos estamos referindo diz como.—As instituições devem defender-se por todas as formas: no parlamento, vedando ali a entrada aos seus inimigos, na imprensa, impedindo que elles exerçam por ella a sua propaganda, na praça publica, obstando a que elles se reunam em comícios, nas associações pondo embargos a que elles se organisem em clubs.

Finalmente, o órgão conservador a que nos estamos referindo entende e torna publico que as instituições devem defender-se, não já dos factos, mas das palavras. Discute-se agora em Hespanha se o grito de— *viva a Republica!* deve ser considerado legal. A folha alludida declara desde já que esse grito não deve ser considerado legal.

Eis aqui—repetimos—um grande numero de coisas que não se deve dizer, posto se façam.

Demasiado nós sabemos que os systemas se defendem. Defendem-se as monarchias, defendem-se as republicas; mas está para succeder que d'essa necessaria defeza elles façam um programma e o publiquem, porque fazendo-o, elles declaram-se, *ipso facto*, em fallencia. Um programma de defeza equivale, n'estas condições, a uma suspensão de garantias e os regimens politicos livres vivem ao contrario, sob a base do respeito das garantias.

O periodico em questão arvora a doutrina da defeza. Não ha defeza:

ha Lei. Quando a Lei não basta e é necessario lançar mão da Defeza, o que se pratica é o Arbitrio e do arbitrio nunca se fez programma.

Mas a doutrina da defeza não pôde em circumstancia alguma ser invocada. Os regimens politicos de liberdade não se defendem da liberdade. O seu fim, ao serem creados, é, ao contrario, protegê-la, dar-lhe livre expansão, garantir o seu exercicio. Na nossa Carta Constitucional, por exemplo, não se fala em defeza: fala-se em liberdade. A nossa monarchia não se defende: defende-nos. E' assim que o devemos entender.

A nossa monarchia tem, porém, inimigos. Chamemos-lhe adversarios. Embora! A monarchia não tem o direito de se defender d'elles, mas quando o faça, não poderá dar a esse acto o nome de— *defeza*, porque a monarchia não é um individuo que se arma segundo as necessidades da sua segurança, mas um principio inerme, sem outra força mais do que a que reside na vontade da nação.

Comtudo — é certo. Os systemas politicos, assim as monarchias, como as republicas — defendem-se. Defendem-se dos perigos da instabilidade os regimens novos, defendem-se dos estragos da decrepitude os regimens velhos; mas se o fazem, não o dizem, porque essa defeza só é possível pelo despotismo, pelo arbitrio e pelo abuso, que nenhum systema legal reconhece como meio licito de existir.

A que conclusões nos levaria por exemplo, a doutrina segundo a qual as instituições devem defender-se dos seus adversarios impedindo lhes a entrada no parlamento? A conclusões tremendas. As instituições proclamariam d'esta forma a violencia e a fraude. Seria uma situação não já illegal: cynica. Ora, sempre os principios, os mais viciados, guardaram o culto das apparencias.

Além d'isso, defender as idéas das idéas não é já um sentimento contemporaneo. As idéas já não assustam.

A theoria da evolução entrou em todos os espiritos e todos a admittem sem amargura. O parlamento allemão está cheio de socialistas. O Estado em França já o é, a Italia e a Hespanha caminham para a final democratisação e a ninguém ainda oc-

correu declarar que isto fosse um mal. Condemnar estes factos é condemnar o aperfeiçoamento do homem pelo successivo exgotamento das formulas que o hão de tornar mais feliz e melhor. A tradição, os interesses creados, os partidos, as facções ainda se dão batalha, mas o espirito geral está d'accordo, e uma tolerancia nova, principio de uma vasta communhão, abre já o caminho a todo o Progresso.

As opiniões do órgão conservador, a que estamos fazendo menção, tornam-se assim tanto mais intempestivas quanto não correspondem a qualquer indicação do espirito moderno, Os systemas defendem-se, é certo. Uns defendem interesses de castas, outros defendem interesses de nações, mas a defeza d'esses interesses transitorios não sacrificam já patentemente os interesses permanentes da liberdade, que quasi todos se comprometteram a respeitar e respeitam, porque elles se fundam já em aquisições inalienaveis do homem. Com as Cartas Constitucionaes, a imprensa, o vapor, a telegraphia electrica cessaram, por outro lado, os antagonismos ferozes. Acabou o amúo. Principios incompativeis apertaram-se a mão. A Democracia jantou á meza dos reis. Estes, por seu turno, o que fazem? Sempre que podem, abandonam os seus thronos, despojam-se dos seus mantos e correm a Paris, mergulhar com soffreguidão n'um bom banho de Igualdade. As idéas entretanto caminham, circulam, espalham-se, batem a todas as portas, entram em toda a parte, sem que ninguém tente oppor-lhes mais embaraços do que se oppõe ao proprio ar.

Um programma de *defeza*, como aquelle a que acabamos de alludir, executa-se no entanto algumas vezes no decurso d'esta amavel situação, mas está para succeder que se faça d'elle um programma de governo, porque hoje em dia só se governa com a Liberdade e em seu nome — mesmo quando se governa contra ella.

JOÃO RIMANSO.



**S. Carlos em S. Bento**

Lê-se no extracto de uma das ultimas sessões parlamentares:

«O Sr. Nogueira desejou conhecer a razão por que não têm sido publicados os documentos relativos ao contracto entre o Governo e a actual empresa do Theatro de S. Carlos.

O Sr. Presidente informa que esses documentos ainda não foram madados para a mesa.

Quando chegarem, estão frios!

**Obrigações Politicas**

Referiram diversos jornaes que o Governo se achava em negociações com alguns banqueiros para levar a effeito uma nova operação sobre as obrigações dos Tabacos.

Mas logo a Tarde se saiu a desmentir a noticia, nos termos mais vehementes, embora se saiba que a noticia é exacta.

A Tarde, como os Tabacos, tambem tem as suas obrigações.

**Tudo cão!**

Cão triste gato da janella abaixo,  
Cão a chuva das nuvens quando rôtas,  
Cão ás vezes os tacões das botas,  
Cão o cavallo, a mula, o burro, o macho.

Cão dos quintos andares o capacho,  
Cão de altos carvalhos as bolotas,  
Cão no lagar o vinho em largas gotas,  
Cão em largar discurso, o par Baracho.

Cão em vender fiado o carneiro,  
Cão quem ás sortes tojamente vae,  
Cão morto quem tem bolha de guerreiro,

Cão quem das hortas azoinado sãe...  
Porém o nosso amigo Hintze Ribeiro,  
Esse (posso-o jurar) é que não cão!

IN-TESACRO.

**Joven marinha do guerra**

Está em experiencias uma nova canhoneira, a Tete.

Vamos a ver se os senhores tenentes Avelino Monteiro e Marquez do Lavradio a julgam em boas condições parlamentares!

**Uma festa que falha****e um proverbio que não**

Contam os jornaes que o contra-almirante Lambton, commandante da esquadra ingleza que ha poucos dias esteve no Tejo, dirigira convites a muitas pessoas da nossa melhor sociedade para um lunch a bordo do couraçado *Victorius*; mas á hora combinada, quando já todos os convidados se achavam reunidos no Arsenal esperando o momento do embarque, appareceu um official de bordo que em nome do almirante, vinha pedir desculpa por já não se poder realizar a festa!

Ora aqui está um caso em que, mais uma vez, o melhor da festa foi o esperar por ella.

**Cégos, com vista****a Branco Rodrigues**

O Sr. Sousa Magalhães offereceu-se ao nosso amigo Branco Rodrigues para ensinar esgrima aos cégos que são alumnos da sua escola, e por quem o nosso amigo tão dedicadamente se interessa.

Está provado que os cégos são d'uma rara sensibilidade, e o ensinar-lhes a esgrima, ao contrario do que se pôde suppôr, não é tarefa difficil.

Mas para quê? Se os pobres cégos, a despeito da sua extrema sensibilidade, nunca poderão vêr, em caso algum, uma offensa que os obrigue a baterem-se em duello!

**Boa politica**

Telegramma de Angra do Heroismo annuncia a constituição de um centro francaceo naquella cidade, e acrescenta que, para festejar este acontecimento, o Sr. José Pereira da Cunha offereceu uma taça de Champagne aos correligionarios.

O Sr. João Franco é que faz a politica e os outros é que pagam o Champagne.

E' sempre conveniente, dentro de um partido, definir bem as attribuições.

**O fim d'uma instituição**

O caso de ter sido corrido um socio da Academia estabelece um precedente, que é ao mesmo tempo uma consoladora esperanza.

... A esperanza de que todos elles venham a correr-se uns aos outros.

**O descanso**

Affonso XIII assignou agora um decreto que estabelece o descanso dominical.

Pobre Hespanha, como ainda está atrasada!

Ha quanto tempo existe decretado em Portugal o descanso de todos os dias!

**Coisas e lóseas**

Jornaes, muito acreditados,  
Lá na franceza nação,  
P'la caridade guiados  
Para os russos mutilados  
Abrem uma subscrição.

Podem os taes japonezes  
Soffrer desastre o mais cru,  
Ser feridos vinte vezes...  
Que dos senhores francezes  
Não abiscoitam um sou!

Esta noticia me fez  
Natural espantação;  
E disse eu d'aquella vez:  
Pois será muito francez,  
Mas não parece christão!

Adiante. Um russo famoso,  
Certamente um ferrabraz,  
Qual devoto fervoroso,  
Pede ao Todo Poderoso  
O seu auxilio effizaz!

Ora, Deus Omnipotente,  
O que fez céu, mar e terra,  
E dá o pãozinho á gente,  
Encavaca sériamente  
Com estas coisas de guerra!

Isto disse um prior da Lapa,  
Que nunca falava a esmo  
Para honra da sua capa...  
E vão perguntar ao papa,  
Que lhes dirá isto mesmo.

Adiante. Os nossos patricios,  
A gente que nos governa  
Não olhando a desperdicios...  
Nem com seiscentos comicios  
Annue a pôr-se na perna!

Adiante. Os que dos quintaes  
Não querem fazer jardins,  
Mas proveitosos nabaes...  
E o prior dos Oliveaes,  
Andam perdendo os latins.

VENANCIO.

**O telephone e a velhice**

A estação central do telephone entre Lisboa e Porto vae ser estabelecida na Avenida Antonio Augusto de Aguiar.

Para estação central, achamos muito fóra de mão.

Uma pessoa de idade que, querendo utilizar-se d'este melhoramento, se disponha a sair da Baixa com 60 annos, por exemplo, vem a chegar lá aos 69!

# O ULTIMO DRAMA



RAFAEL BORTALLO PINHEIRO

Rosa Engeitada

**Bôças do Inferno**

Parece que a Camara de Cascaes, emocionada pelos frequentes desastres occorridos na Bocca do Inferno, vae mandar pôr ali uma grade de ferro que, nas occasiões perigosas, impedirá a aproximação dos imprudentes. Assim se obstará a novas e lamentaveis desgraças.

Agora, resta que o exemplo da Camara de Cascaes se torne extensivo a outras bôças semelhantes, para as quaes a segurança publica ha muito tempo reclama grade...

A bôça do cofre das recebedorias de fazenda—por exemplo.

**Os horisontaes**

Do artigo do Sr. Barbosa Colén a respeito das muitas intrigas que neste momento se movem dentro do Partido progressista por causa do Sr. Beirão, artigo a que noutro logar mais largamente nos referimos, parece deprender-se que, para se ser um bom politico, é quasi necessario ser-se dotado de todas as qualidades physicas e moraes que têm feito a fortuna e determinado o triumpho das grandes horisontaes.

Assim, quando se fale das probabilidades que concorrem na pessoa do Sr. João Franco para chefe d'uma situação alheia aos partidos rotativos, dir-se-ha:



—«E' magro, mas tem uma perna muito bem feita... E depois, meninos, sabe-a toda!»

Do Sr. Jacinto Candido, chefe dos nacionalistas, poderá dizer-se:



—«Para quem gosta das loiras, é encantador...»

A respeito do Sr. Bernardino Machado, lembrará logo o ditado:



—«A mulher e a sardinha, da mais pequenina!»



Com uma nova situação acentuadamente progressista lêr-se-ha no *Correio da Noite*:

«Voltando ao Paço, pelas 5 horas da tarde, o Sr. José Luciano apresentou a El Rei a lista dos nomes que entram na composição do actual gabinete. O Sr. Alpoim, no genero gorro, estava de ha muito naturalmente indicado para a pasta que lhe foi distribuida. O Sr. Villaga é uma *fausse maigre* de quem muito ha a esperar. Do Sr. Espregueira, dizem os amadores das já durasias que aquillo é que é... Fazenda! O Sr. Sebastião Telles volta ao poder pelos seus lindos olhos... Etc., etc.»



Os que por ahi andam sem partido certo, por sol e por chuva, arreagando muito a saia engommada, e mostrando a bota de canno muito alto, parando a todas as esquinas e olhando para traz — e este é o caso do Sr. Dias Ferreira e do Sr. Fuschini—passarão a chamar-se *borbole*.



tas. E ao cruzar-se a gente com elles, ao voltar da Travessa da Palha para a Bitesga, dir-lhes-ha por brincadeira, para os pôr em debandada: —«Olha a rusga! Olha a rusga!» Em vez de se dizer, como d'antes se dizia:

—«Alistou-se nas fileiras do partido regenerador o nosso amigo Fulano...»

ter-se-ha de dizer d'oravante: «Matriculou-se no partido regenerador o nosso amigo Fulano...»

Do deputado que pela primeira vez faltar no Parlamento dir-se-ha «que commetteu a sua primeira falta».

O que se passa a perder em politica não é a vergonha: é a virgindade.

Quando mais algum correligionario do Sr. Hintze passar o pé para o Sr. João Franco, dir-se-ha que o Sr. Hintze ficou por esse facto com uma grande dôr de cotovello.

E quando, finalmente, algum politico que por quaesquer circunstancias se tenha afastado da politica, voltar para ella, será corrente o dizer:

«Coitado! Lá voltou para o fadô!»

**Seculo das luzes**

Pessoas que se jactam de instruidas Dizem que o nosso seculo é o das luzes; Será—mas muitas vezes digo—cruzes... Sempre ha muito murrão n'estas torcidas!

Não acabam as guerras fratricidas, Augmenta-se o calibre dos obuzes... Os homens cada vez são mais lapuzes, As grandes ambições são desmedidas!

No fim de tudo, chama-se Progresso A este caranguejar que nos persegue E que as boizas nos quer yicar do avesso!

Tal Progresso á parede a mão esfregue, E, visto que é tão torto, pulha e guêssio, Que vá para o diabo que o carregue!

**A vida publica**

Tem feito a volta da imprensa, nestes ultimos dias, um artigo do Sr. Barbosa Colén a respeito do Sr. Conselheiro Beirão, em que o illustre leader da minoria progressista é arastado pelas ruas da Amargura.

Um dos defeitos que nesse artigo furibundo se attribue ao Sr. Beirão é indicado nestes termos: «Nem cuida em crear afeiçoados, nem, pela natural frieza de seu trato, convida a intimidades que seduzam.»

Não sabemos o que isto queira dizer em politica, e a nossa ignorancia conduz-nos a estranhas conjecturas.

O que fazem, todos os outros illustres correligionarios do Sr. Beirão, para crear afeiçoados, e a que especie de intimidades convidam elles os transeuntes?

Não sabemos.

Dir-se-ia que todos elles passam a vida á janella do Partido progressista, os cotovellos apoiados sobre o parapeito, de penteados escorridos á Cléo de Mérode, ou de penteados altos á hespanhola, com grandes cravos vermelhos espetados ao lado, o rosto coberto de pó de arroz, os labios vividos a carmin, as olheiras fundas, uns de bata côr de rosa, outros em matindes de rendas, outros de chalinho de ramagens cruzado sobre o peito á moda do nosso Minho — e cada qual dirigindo, por sua vez, a quem passe, as muitas amabilidades de um repertorio conhecido.

O Sr. José d'Alpoim, debruçando-se muito:

—«Anda cá, ó menino! Olha que não te arrependes...»

O Sr. Sebastião Telles, chamando com a mãozinha cheia de anneis:

—«Chega aqui á escada, que te quero dizer uma coisa...»

O Sr. Eduardo Villaça, com o melhor dos seus sorrisos:

—«Adeus, ó sympathico!»

O Sr. Espregueira, todo derretido:

—«Adeus, ó catininha!»

Será isto o que o Sr. Colén quer dizer?

Se é, estamos de accordo. O Sr. Beirão não serve para isso. Como leader da minoria progressista, S. Ex.<sup>a</sup> é excellente para entreter o tempo, enquanto os regeneradores não vêm para fora. Excelente para fazer sala—como se teria de dizer em linguagem apropriada. Mas para a coisa, queremos dizer—para o governo, isso não. É muito frio, sem nenhuma blandicia cariciosa, como diz o Sr. Colén, e capaz de esfriar qualquer impeto de sympathia...

Os temperamentos assim nos homens publicos, como nas mulheres, são insupportaveis.

Acontece com elles o que acontecia d'antes com Cascaes:— uma vez, e nunca mais!

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

**AVISO AO PUBLICO**

Faz-se publico que desde 12 de janeiro de 1904, serão vendidos bilhetes directos de todas as classes, em serviço combinado, entre as linhas do Sul e Sueste e as da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, quer pela via Barreiro-Lisboa, quer pela via Vendas Novas-Setúbal.

Serão igualmente accetidas expedições de toda a especie em grande e pequena velocidade por qualquer das duas vias, pelos preços das tarifas gernas ou especies mais baratas, applicaveis a cada percurso.

São, entretanto, exceptuados dos transportes pela via Barreiro-Lisboa, os seguintes:

Cães, vehiculos em grande velocidade, transportes funebres, touros, animaes não domesticos material circulante, retorno de taras vazias, mercadorias e granel volumes de peso até 10 kilos expedidos pelas tarifas n.º 8 de grande velocidade e ambas as Administracões e todos e quaisquer transportes de ou para o Ramal de Cascaes.

O D. G. da Companhia *Chapuy*.

**«PARODIA—COMEDIA PORTUGUEZA»**

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administracão encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis; e os de capas de 40 réis para porte do correio.

**ANTONIO**

acha-se estabelecido na rua da Prata, n.º 186 e 188 sob a firma social de

**MARQUES & CUNHA**

onde tem á venda um completo sortimento de drogas, productos chimicos e perfumarias e todas as especialidades que se encontram á venda nas melhores casas de drogaria.



Os calabres gabões d'aveiro  
Não ha em Portugal quem venda  
mais baratos e mais bem feitos  
do que o  
**JOSÉ CLEMENTE**  
51—Rua da Escola Polytechnica—55

**CASA PORTUGUEZA**

Papelaria e typographia  
**José Nunes dos Santos**  
Sucessor de MANUEL DA SILVA

N.º telephónico 920—Endereço telegraphico Papeltypo

**PAPELARIA** Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, objectos para desenho e todos os artigos p. eclosas nas escolas.  
**TIPOGRAPHIA** Trabalhos typographicos em todos os generos. Impressões a côres, ou ro, prata e sobre setim.

Papelaria: Rua de S. Roque 139 e 141  
Officina typographica: R. das Gaveas, 69 LISBOA



**Ourivesaria e Relojoaria**  
com officina annexa de fabrico e concertos

**FLORINDO**

Jóias com brilhantes  
Preços limitadissimos  
99, RUA AUREA, 99

**ENCADERNAÇÃO**

Simple e de luxo, cartonagens, dourados em fitas para cordões e em toda a qualidade de peles. Casa premida em diversas exposições.  
**Paulino Ferreira**  
126, Rua Nova da Trindade, 132

**CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL Gaston Piel**

Extirpações sem dor de todos os callos, serviços antisepticos, etc. Cura radical de unhas encravadas, etc.  
Das 9 da manhã ás 5 da tarde  
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16

**JOIAS**

ANTIGAS ou modernas, ouro, prata, cantellas do Monte-Pio Geral, compra-se rua do Ouro, 250.

**Callista pedicuro**



**JERONYMO FERNANDES**  
Empregado da casa Ornela  
R. SERPA PINTO, 48, 1.º  
(Frente para o Chiado)  
EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Fed-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.  
Das 9 ás 5 da tarde

**POR 600 RÉIS Ser photographo!**

Apparelho completo com accessorios, livro explicativo ao alcance de qua quer tirar retratos, por 600 réis, provincia 650 réis.  
Pedir catalogo illustrado. Capas para a encadernação d'ed Parodia, 1.º, 2.º e 3.º anno. Empaste 200 réis  
**Alves & Ferreira**  
220, Rua Augusta, 222

**FILTROS PARA AGUA Mellis, porcellana de amianto, sem velas, nem ligações de borracha**

**A SUPERIORIDADE** da porcellana de amianto como materia filtrante foi reconhecida pela Academia das Sciencias de Paris, que, na sessão de 18 de dezembro de 1903, lhe concedeu o Prix Moulyon.  
Deposito: Antiga casa José Alexandre, Rua Garrett, 8 e 18

# O CÉU AZUL



**O estrangeiro**—Então o tal céu azul, a eterna Primavera ?  
**O interprete**—Que quer ? Foi p'ró prego para pagar o Coupon...